

Citibank não acha razoável Brasil pedir carência para juros

O Vice-Presidente Executivo para a América Latina e o Caribe do Citibank, James Farley, disse ontem que não consideraria "razoável a solicitação pelo Governo brasileiro de um prazo de carência para o pagamento dos juros da dívida externa".

Segundo Farley, o Brasil não precisa suspender o pagamento dos juros, "porque o plano que está sendo montado agora nos Estados Unidos pelo Fundo Monetário Internacional e pelo comitê de bancos credores é suficiente para resolver o problema das contas externas do País até 1984".

— As negociações externas quanto ao pagamento da dívida brasileira estão indo bem — afirmou.

De acordo com o Vice-Presidente do maior credor privado do Brasil, até o momento, o Governo brasileiro não atrasou o pagamento de juros ao Citibank por mais de 90 dias, não tendo sido caracterizado, nos ba-

lancetes do banco, como um devedor inadimplente.

— Os juros em atraso ainda não foram considerados créditos em liquidação — observou.

— Quanto aos outros bancos internacionais, ele não sabe se já houve caso de atrasos nos pagamentos de juros em prazos superiores a 90 dias.

Indagado se o Citibank estaria disposto a participar de mais um empréstimo de longo prazo (empréstimo jumbo), que teria a função de dotar o Brasil de recursos em volume suficiente para arcar com o serviço da dívida este ano e no ano que vem, Farley não deu uma resposta clara, tendo apenas elogiado a excelência do plano que estava sendo montado pelo FMI.

A situação das agências brasileiras no exterior, segundo o Vice-Presidente Executivo para a América Latina e o Caribe do Citibank, melhorou.